

CANA-DE-AÇÚCAR A EVOLUÇÃO E A EXPECTATIVA

Disonei Zampieri < zampieri @ pr.gov.br > outubro 2004

1. A OFERTA DE MATÉRIA PRIMA

Em 2004 a safra brasileira de cana-de-açúcar ocupa 5.464.710 ha, com previsão de oferta em torno de 422.318.228 t (potencial), para um rendimento médio de 77,28 t/ha, o que sugere uma evolução de 2,4%, 8,3% e 5,8% respectivamente , sobre a safra anterior .

Em igual período, a safra paranaense trabalha com 392.289 ha, para uma produção de 32 milhões de t (potencial) e um rendimento médio de 81,5 t/ha. A expansão neste caso é de 6,1% e 3%, respectivamente.

2. A OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS

O Brasil, segundo a estimativa de setembro deve processar 390 milhões t/cana, e deverá produzir 27,3 milhões t/açúcar e 14,6 bilhões de litros álcool. O mercado internacional deverá absorver 16 milhões t/açúcar e 2 bilhões / l álcool.

As negociações UE – MERCOSUL prosseguem, embora as restrições às exportações por cotas (tarifa menor), pelo risco da competitividade e mercado dos países membros. As condições passam pela carne (Irlanda), indicação geográfica (Itália), concessões em transporte marítimo (Grécia e Dinamarca), dentre outras .

Na visão europeia dos 25 membros, é pedido o comprometimento em termos de segurança jurídica para os investidores, e também na área de serviços.

Estima-se que o mercado mundial de álcool no mundo, situe-se em 3 bilhões de litros (industrial) e de 25 bilhões de litros (combustível). O Brasil exportou em 2004 até agosto , 1,5 bilhão de litros, e para dezembro a previsão é de 2 bilhões/ litros.

Paralelamente, o Paraná sinaliza um processamento de 29/30 milhões t/cana, possibilitando um nível de oferta de 1,9 milhão de t/açúcar e 1,2 bilhão litros/álcool. A demanda internacional de açúcar deverá ser de 1,3/1,4 milhão de t, e de álcool em torno de 120 a 150 milhões / litros.

3. AS MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO

Conforme discriminado em relatórios anteriores, ao início de safra, o Custo de Produção de Cana-de-Açúcar no Paraná, safra 2004, girava em torno de R\$ 4.316, 00 (Implantação) e R\$ 2.674,00 (Manutenção soca). Os dois principais componentes do orçamento de custo são os conjuntos representados pelas despesas com os Insumos e atividades de Colheita,

que somados configuram 87% do custo operacional de produção de cana .

Assim sendo, embora uma safra promissora até agora, percebe-se um certo impacto no fluxo de caixa das empresas (Rentabilidade Operacional), quando confrontadas a elevação dos custos e a performance dos preços praticados pelo mercado ao nível de produtor doméstico e internacional. O destaque da elevação do custo está baseado na variação de preços relativos entre setembro/2003 e setembro/2004, concentrado nos itens "Carregamento e Transporte" e "Fertilizantes, Herbicidas e Mudas". Em contrapartida, apenas o álcool anidro e hidratado apresentaram uma variação significativa de preço, devido provavelmente ao aquecimento de demanda de veículos *flex-fuel*, tecnologia esta que teve início em março de 2004 .

TABELA 1 – VARIACÃO ABSOLUTA E RELATIVA DE PREÇOS NO PARANÁ

INDICADOR	PREÇO EM R\$		Δ%
	Set/2003	Set/2004	
A. INSUMOS			
Fertilizante	778,00	954,00	23
Herbicida / Mix			25
Muda	51,00	59,00	16
B. COLHEITA			
Corte	499,00	547,00	10
Car. e Transporte	6,20	8,00	30
C. PREÇOS PRODUTOR			
Álcool Anidro	0,725	0,836	15,3
Álcool Hidratado	0,615	0,720	17,1
Açúcar Usina	0,540	0,550	1,8
Açúcar Exportação	176,21	158,38	(10,1)

FONTE: SEAB-DERAL; USINAS; DESTILARIAS; DECEX-SECEX

4. O DESEMPENHO

Com as atividades operacionais de setembro, o Paraná atingiu 68% da colheita, ou seja, um pouco aquém do desempenho verificado em 2003. Estima-se que com o processamento de 22,2 milhões t/cana, foram ofertados 1,37 milhões t/açúcar e 870,2 milhões/litros/álcool.

5. FATOR CLIMA

A instabilidade climática prossegue em toda a região canavieira paranaense. Observa-se que nas nove regiões polarizadas, é baixo o nível de precipitação na relação normal/efetiva. As regiões de Campo Mourão, Maringá e Umuarama, foram as que apresentaram a maior intensidade, proporcional, de chuva conforme consta na tabela 2.

TABELA 2 – INDICADOR DE PRECIPITAÇÃO NORMAL E OCORRIDA NAS REGIÕES CANAVIEIRAS DO PARANÁ – SETEMBRO 2003 E 2004

REGIÃO	OFERTA DE CANA (%)	PRECIPITAÇÃO NORMAL EM SETEMBRO	PRECIPITAÇÃO OCORRIDA EM MM	
			SETEMBRO 2003	SETEMBRO 2004
1. Apucarana	3	100/125	121,6	49,0
2. Campo Mourão	5	125/150	100,8	62,0
3. Cornélio Procopio	9	75/100	73,6	27,2
4. Ivaiporã	3	125/150	103,8	65,1
5. Jacarezinho	13	75/100	67,4	13,2
6. Londrina	13	100/125	60,2	40,0
7. Maringá	16	100/125	85,6	71,2
8. Paranavaí	13	100/125	105,4	37,4
9. Umuarama	25	100/125	84,2	69,8

FONTE: SEAB-DERAL; SIMEPAR; IAPAR